RELATÓRIO DA SECRETARIA DA UPASD 2026

Júlio Carlos Santos
Secretário-Executivo

"Procura conhecer o estado das tuas ovelhas;
põe o teu coração sobre os teus rebanhos."
Provérbios 27:23.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia existe para cumprir uma missão que não lhe pertence, mas que lhe foi confiada pelo próprio Cristo: Fazer discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os a guardarem tudo o que Ele ordenou. Uma missão desta grandeza exige pessoas disponíveis, mas também organização, memória e discernimento. É aqui que se situa o serviço da Secretaria da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD): Conhecer, com rigor e com amor, o rebanho que Deus nos confiou, para que cada decisão ao serviço da Missão assente na realidade das nossas Comunidades.

O conselho do Sábio – "procura conhecer o estado das tuas ovelhas" – resume bem o propósito deste trabalho. Por detrás de cada registo, existe um nome; por detrás de cada movimento, existe uma história de fé: Um batismo celebrado, uma família que chega de outro país, um irmão que adormece no Senhor ou alguém que se afastou e que precisa de ser procurado. Registar, contar e interpretar estes movimentos é, por isso, uma forma de cuidado pastoral, que permite à Igreja ver quem está presente, quem está a chegar e quem corre o risco de se perder.

Os dados apresentados neste Relatório constituem um instrumento ao serviço da Administração da UPASD, dos Departamentos, das Instituições, dos Pastores e dos Oficiais das igrejas locais: Ajudam a identificar onde a Igreja cresce e onde estagna, que fatores impulsionam este crescimento e onde é necessário concentrar esforços de evangelização, de acolhimento e de Discipulado.

Este ano reveste-se de um significado histórico especial. Em 2026, assinalámos os 120 anos do primeiro batismo Adventista em Portugal, realizado na praia de Carcavelos, em 1906. A sua comemoração, no dia 26 de setembro, uniu igrejas de todo o país e tornou-se num dos momentos mais marcantes da história recente da Igreja em Portugal. Também aqui a Secretaria cumpre a sua vocação de guardar a memória do caminho percorrido, para que as gerações futuras reconheçam, nos números de hoje, a fidelidade de Deus.

Sob o lema que continua a inspirar-nos – **"Eu vou… Iremos todos!"** –, apresentamos este Relatório como um retrato fiel do que Deus tem realizado através da Sua Igreja e como um convite a que cada membro e cada igreja se revejam na Missão que nos une. Que estes dados se transformem em oração, em planeamento e em ação.

Considerações Prévias

O presente Relatório é o segundo elaborado integralmente com base no Sistema ***ACMS*** (*Adventist Church Management System*). Os dados analisados reportam-se ao período compreendido entre janeiro e setembro de 2026, com os três Trimestres fechados, de acordo com o relatório trimestral do *ACMS* de 8 de outubro de 2026. São também apresentados os valores finais de 2025 e uma projeção para o ano completo de 2026.

A consolidação do Sistema permitiu alargar o âmbito da análise, apresentando-se, pela primeira vez, a naturalidade e a idade dos batizados, comparando-as com as das transferências de entrada, bem como a classificação do estado de relacionamento dos membros com a Igreja e a evolução da frequência ao Culto e à Escola Sabatina face ao número de membros.

Registaram-se igualmente progressos na qualidade dos dados. O número de idades manifestamente incorretas (inferiores a nove ou superiores a 110 anos) desceu de cerca de 1090 para 950 casos, os quais foram excluídos da análise etária. Contudo, persistem lacunas que importa continuar a corrigir: 412 membros (3%) continuam sem país de nascimento registado, 174 dos quais numa única igreja; o campo "Nacionalidade" permanece apenas parcialmente preenchido; e 17% dos membros ainda não têm classificação quanto ao seu relacionamento com a Igreja.

Alguns valores podem apresentar ligeiras diferenças, consoante a fonte utilizada (Lista de Membros, Lista de Movimentos ou Relatórios Trimestrais), e consoante se considere a data de registo no *ACMS* ou a data da cerimónia de batismo, sem que tal afete as conclusões.[1]

Continua, por isso, a ser fundamental que as igrejas locais prossigam no esforço de revisão e de atualização dos registos, pois só com informação fidedigna será possível apoiar decisões alinhadas com a realidade das nossas Comunidades.

[1] Os totais oficiais baseiam-se na data de registo no *ACMS*; a análise do dia 26 de setembro e dos batismos por igreja utiliza a data da cerimónia. Os valores por Região provêm da Lista de Movimentos e somam +578 membros (total oficial: +571).

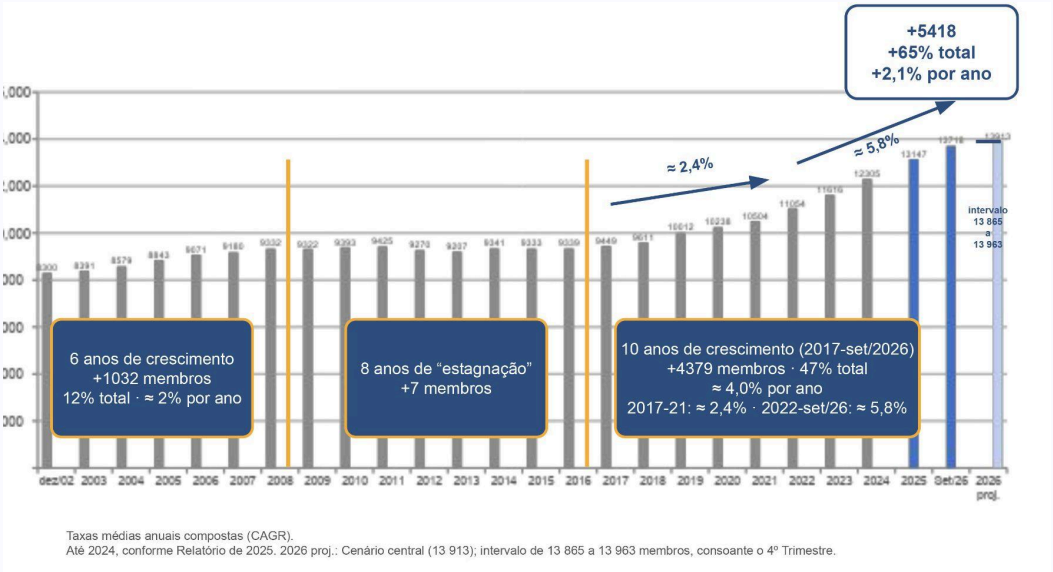


Gráfico 1 | Evolução Anual (Últimos 20 Anos + 2024/2025/2026)

Entre o início de 2003 e setembro de 2026, o número oficial de membros de Igreja em Portugal aumentou 65%, o que corresponde a mais 5418 membros e a um crescimento anual médio de cerca de 2,1% (ver **Gráfico 1**).

Ao longo deste período, distinguem-se três intervalos claramente diferenciados:

i) Entre 2003 e 2008, seis anos de crescimento, com mais 1032 membros (12% no período e cerca de 2% ao ano).

ii) Entre 2009 e 2016, oito anos de estagnação, praticamente sem variação (apenas mais sete membros).

iii) Desde 2017, dez anos consecutivos de crescimento: Até setembro de 2026, a Igreja ganhou 4379 membros, um aumento de 47% e um crescimento anual composto de cerca de 4,0%.

Este último intervalo pode ainda ser subdividido em dois períodos:

i) Entre 2017 e 2021, com um crescimento anual médio mais moderado, de cerca de 2,4%.

ii) Entre 2022 e setembro de 2026, com um crescimento anual médio bastante mais acentuado, de cerca de 5,8%.

No **final de setembro de 2026**, a Igreja contava **13 718 membros**, **mais 571 do que no final de 2025**. A projeção para o final do corrente ano aponta para um total entre 13 865 e 13 963 membros, com um cenário central de 13 913 membros.

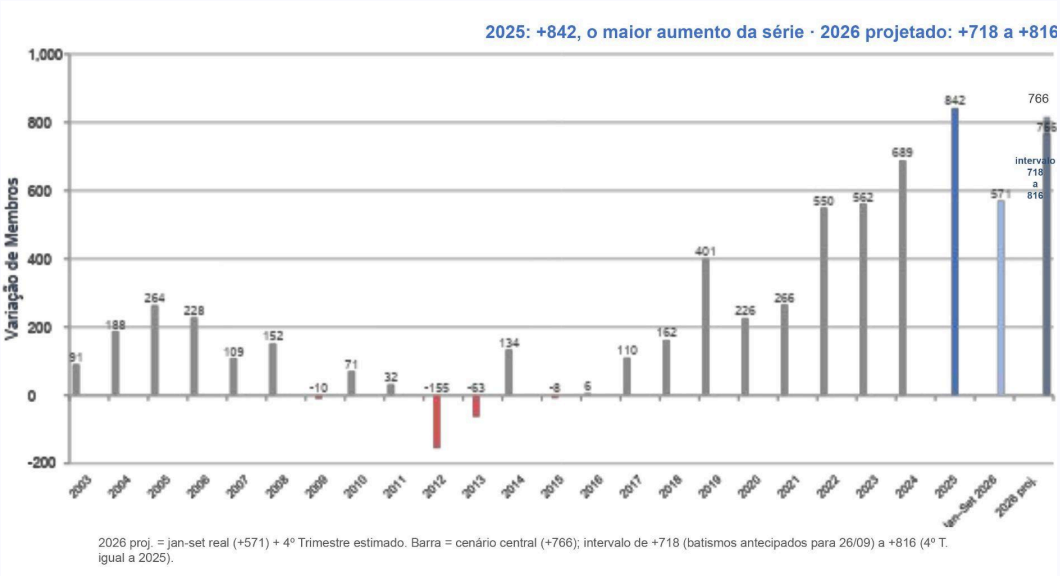


Gráfico 2 | Saldo Anual (Últimos 20 Anos + 2024/2025/2026)

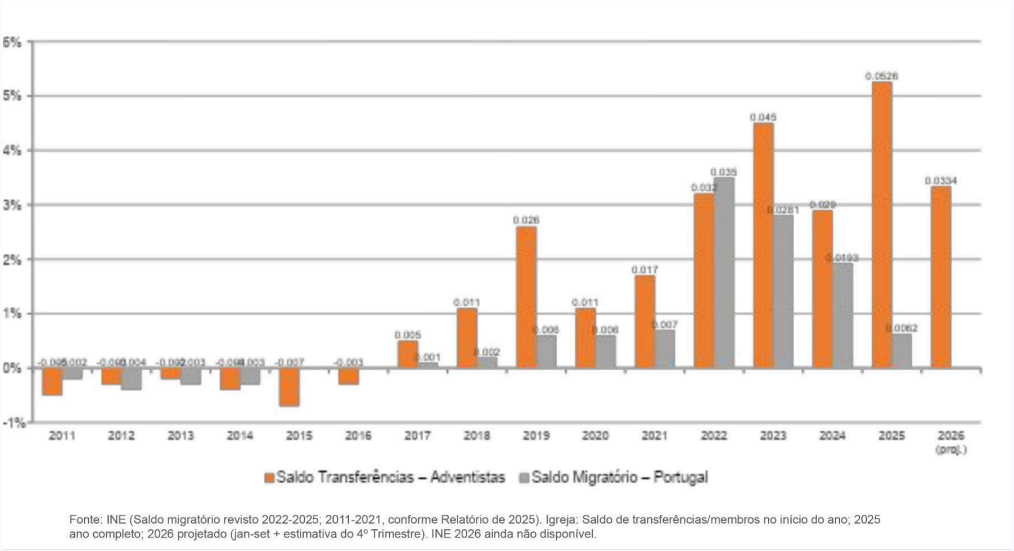
A análise dos dados anuais (ver **Gráfico 2**) confirma o que o Relatório anterior antecipava: O ano de 2025 fechou com mais 842 membros, um crescimento de 6,8%, estabelecendo um novo recorde e superando os anos de 2023 (+562) e de 2024 (+689). O resultado superou em 245 membros o total dos primeiros nove meses (+597), graças a um último Trimestre ainda mais forte do que o projetado no Relatório anterior.

Nos **primeiros nove meses de 2026**, a Igreja registou um **aumento de 571 membros**, um valor próximo do verificado no período homólogo de 2025 (+597). Este resultado deve-se, em grande medida, a um mês de setembro excecional, marcado, como já referido, pelas iniciativas de comemoração dos 120 anos do primeiro batismo em Portugal.

Para o ano completo de 2026, projeta-se um aumento entre +718 e +816 membros, com um cenário central de +766 membros (+5,8%).[2] Caso se confirme, 2026 registará o segundo maior aumento anual da série analisada, logo a seguir a 2025.

Estes resultados são, uma vez mais, o reflexo da bênção de Deus sobre a Sua Igreja e do compromisso de Pastores, Líderes e membros com a Missão.

[2] Cenário central: Janeiro a setembro reais (+571) e 4º Trimestre igual ao de 2025, com as transferências reduzidas na proporção da quebra de 2026. Cenário baixo: Admite ainda que parte dos batismos foi antecipada para 26 de setembro (-35% no 4º Trimestre). Cenário alto: 4º Trimestre igual ao de 2025.



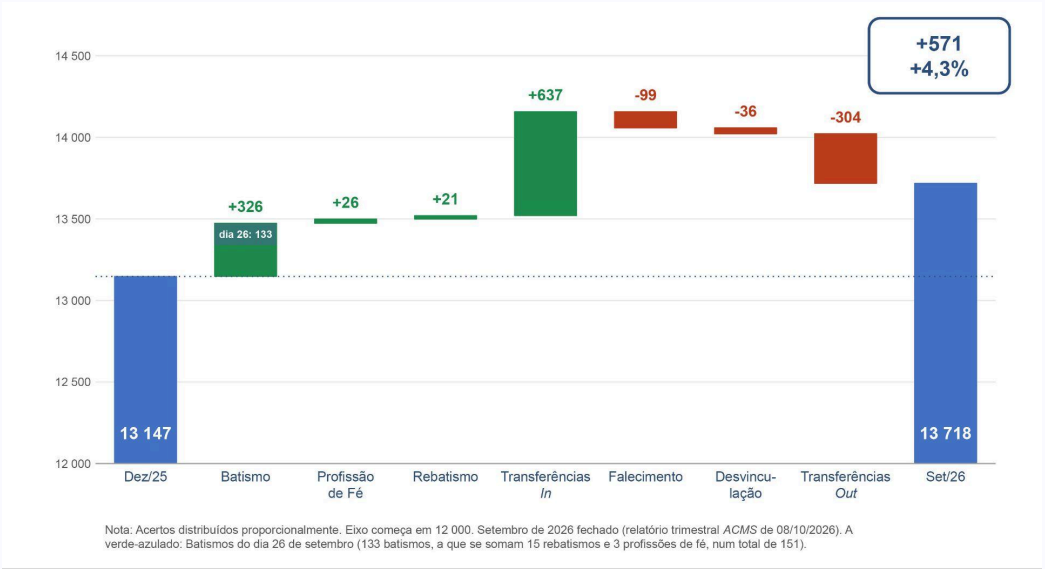
Fonte: INE (Saldo migratório revisto 2022-2025; 2011-2021, conforme Relatório de 2025). Igreja: Saldo de transferências/membros no início do ano; 2025 ano completo; 2026 projetado (jan-set + estimativa do 4º Trimestre). INE 2026 ainda não disponível.

Gráfico 3 | Comparação do Impacto do Saldo Migratório no País e na Igreja Adventista (2011 a 2026)

O fenómeno migratório continua a ser determinante para compreender a evolução da Igreja em Portugal. O saldo de transferências da Igreja acompanha a imigração no país, de forma amplificada e com algum desfasamento (ver **Gráfico 3**).

De acordo com os dados revistos do Instituto Nacional de Estatística (INE), o saldo migratório nacional representou 3,5% da população em 2022, 2,8% em 2023 e 1,9% em 2024, tendo caído para apenas 0,6% em 2025. Na Igreja, pelo contrário, 2025 foi o ano com o maior saldo de transferências de sempre: 648 membros, equivalentes a 5,3% da base de membros no início do ano.

Para 2026, projeta-se um saldo de transferências de cerca de 438 membros, ou seja, 3,3% da base de membros. Esta diminuição significativa indica que a quebra da imigração verificada no país começa agora a refletir-se também na Igreja.



Nota: Acertos distribuídos proporcionalmente. Eixo começa em 12 000. Setembro de 2026 fechado (relatório trimestral *ACMS* de 08/10/2026). A verde-azulado: Batismos do dia 26 de setembro (133 batismos, a que se somam 15 rebatismos e 3 profissões de fé, num total de 151).

Gráfico 4 | Movimento de Membros (2026)

Entre janeiro e setembro de 2026, a Igreja passou de 13 147 para **13 718 membros**, o que corresponde a um **aumento de 571 membros** e a um **crescimento de 4,3%** (ver **Gráfico 4**). Para este resultado contribuíram **326 batismos**, **26 aceitações por profissão de fé** e **21 rebatismos**. As transferências de entrada de membros provenientes de outros países continuaram a ser o maior contributo individual, com **637 entradas**.

Em sentido contrário, registaram-se, no mesmo período, **99 falecimentos**, **36 desvinculações** e **304 transferências para fora do país**.

Em comparação com o período homólogo de 2025, destacam-se três variações principais: Os batismos subiram de 257 para 326, impulsionados pelo dia 26 de setembro, no qual se realizaram 133 batismos (144, contabilizando os que foram registados após o fecho dos dados deste Relatório); as transferências de entrada desceram de 857 para 637; e não foi registado qualquer membro com o estado "Paradeiro Desconhecido", quando, em 2025, tinham sido registados 46 casos (42 dos quais provenientes de uma única igreja local).

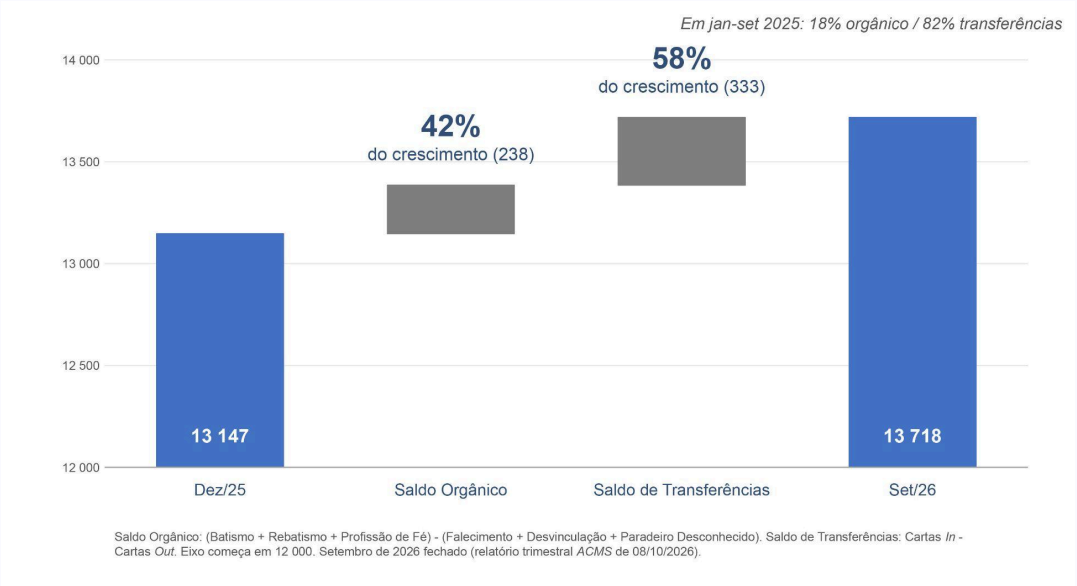


Gráfico 5 | Origem do Crescimento (2026)

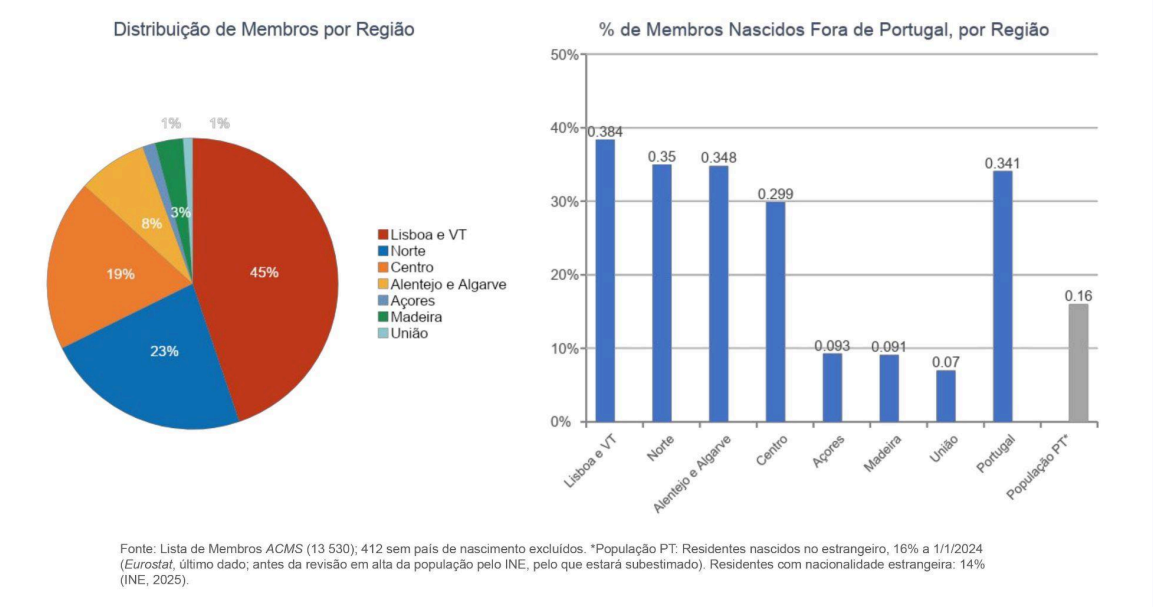
A análise dos saldos dos movimentos (ver **Gráfico 5**) revela uma mudança muito significativa em relação ao ano anterior: **42% do crescimento registado até setembro de 2026 resultou do saldo orgânico** (238 membros) e **58% do saldo de transferências** (333 membros). No mesmo período de 2025, esta repartição era de 18% e 82%, respetivamente.

O saldo orgânico – que resulta da diferença entre o somatório de batismos, profissões de fé e rebatismos e o somatório de falecimentos, desvinculações e membros com paradeiro desconhecido – mais do que duplicou, passando de 105 para 238 membros (+127%). Já o saldo de transferências – diferença entre as entradas e as saídas de membros por transferência – desceu 32%, de 492 para 333 membros.

Em termos proporcionais, por cada membro acrescentado por saldo orgânico, o saldo de transferências contribuiu com 1,4 membros, quando, no

mesmo período em 2025, essa relação era de cerca de cinco para um. Na média de 2018-2022, a repartição foi de 39% para o saldo orgânico e de 61% para o saldo de transferências.

Trata-se do equilíbrio mais favorável ao crescimento orgânico dos últimos anos, embora fortemente influenciado pelos batismos do dia 26 de setembro, pelo que deve ser interpretado tendo em conta esse acontecimento.



Fonte: Lista de Membros *ACMS* (13 530); 412 sem país de nascimento excluídos. *População PT: Residentes nascidos no estrangeiro, 16% a 1/1/2024 (*Eurostat*, último dado; antes da revisão em alta da população pelo INE, pelo que estará subestimado). Residentes com nacionalidade estrangeira: 14% (INE, 2025).

Gráfico 6 | Distribuição de Membros por Região Eclesiástica e Percentagem de Membros Nascidos Fora de Portugal (2026)

A distribuição de membros por Região Eclesiástica manteve-se praticamente inalterada (ver **Gráfico 6**). **A Região de Lisboa e Vale do Tejo continua a concentrar a maior parte dos membros**, com **45% do total**, seguindo-se a Região Norte, com 23%; a Região Centro, com 19%; a Região do Alentejo e Algarve, com 8%; a Madeira, com 3%; e os Açores, com 1%.

No que respeita aos **membros nascidos fora de Portugal**,[3] estes são agora **4471**, o que representa **34% dos 13 118 membros com país de nascimento registado**, contra 30% em 2025. Este valor é mais do dobro do peso dos residentes nascidos no estrangeiro na população portuguesa, que se situa em cerca de 16%.[4]

A Região de Lisboa e Vale do Tejo continua a apresentar a maior percentagem de membros nascidos fora de Portugal (38%), seguida das Regiões Norte e do Alentejo e Algarve (ambas com 35%) e da Região Centro (30%). Na Região Eclesiástica da Madeira e dos Açores, esta percentagem situa-se em cerca de 9%.

A análise por igreja local revela que:

[3] Foi utilizado o campo "País de Nascimento", dado que o campo "Nacionalidade" está preenchido em apenas cerca de 30% dos membros, o que pode sobrestimar ligeiramente o número de imigrantes (membros naturalizados portugueses).

[4] *Eurostat*, 1 de janeiro de 2024 (último dado disponível, anterior à revisão em alta da população pelo INE). Os residentes com nacionalidade estrangeira representam 14% (INE, 2025).

- 21 igrejas, que reúnem 17% dos membros, têm mais de metade dos seus membros nascidos fora de Portugal.
- No total, 62 igrejas, que agregam 64% dos membros do país, têm mais de 30% de membros nascidos fora de Portugal.

Em resumo, **quase dois terços dos membros (64%) pertencem a igrejas onde mais de 30% deles nasceram fora de Portugal**, quando, em 2025, essa proporção era de metade. Esta realidade reforça o desafio de responder, pastoral e administrativamente, a esta diversidade.

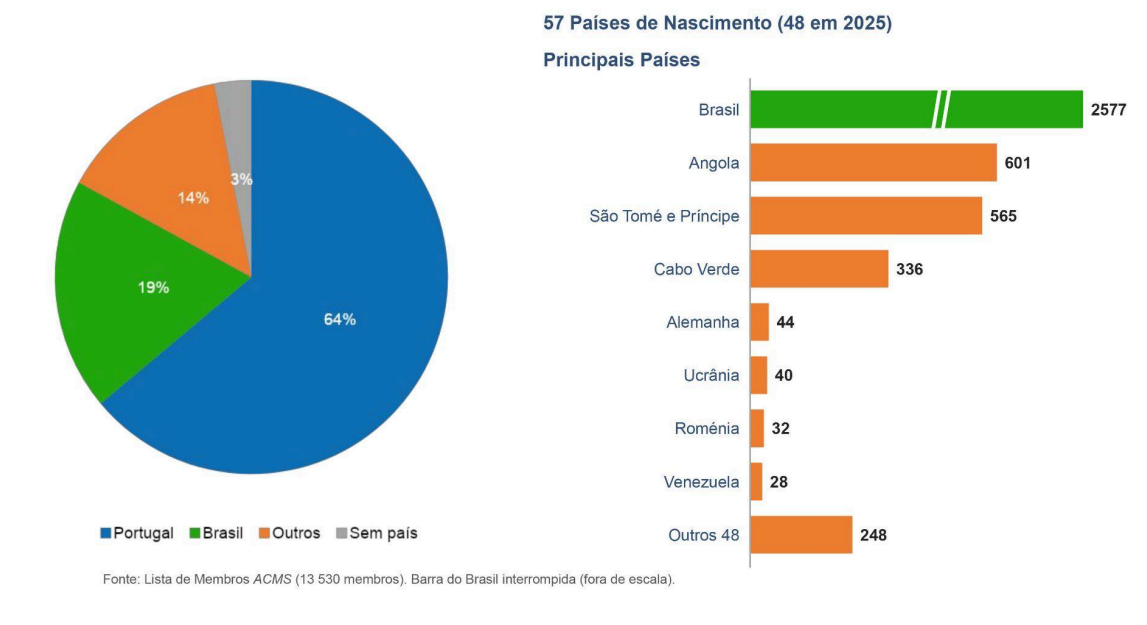


Gráfico 7 | País de Nascimento dos Membros (2026)

Os dados recolhidos revelam que **64% dos membros** da Igreja Adventista em Portugal **nasceram em Portugal**, **19% no Brasil** (2577 membros) e **14% noutros 55 países** (ver **Gráfico 7**). Entre estes, destacam-se, por ordem decrescente:

- Angola – 601 membros
- São Tomé e Príncipe – 565 membros
- Cabo Verde – 336 membros
- Alemanha – 44 membros
- Ucrânia – 40 membros
- Roménia – 32 membros
- Venezuela – 28 membros
- Outros 48 países – 248 membros

É de realçar o peso crescente das Comunidades oriundas de países africanos. Os três principais – Angola, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde – somam já 1502 membros, o equivalente a cerca de 60% da Comunidade nascida no Brasil. Angola passou, este ano, a ser o segundo país de nascimento mais representado.

Louvamos Deus pela riqueza e pela diversidade da nossa Comunidade, que reúne crentes oriundos de **57 países** (48 em 2025), refletindo uma Igreja verdadeiramente multicultural e acolhedora.

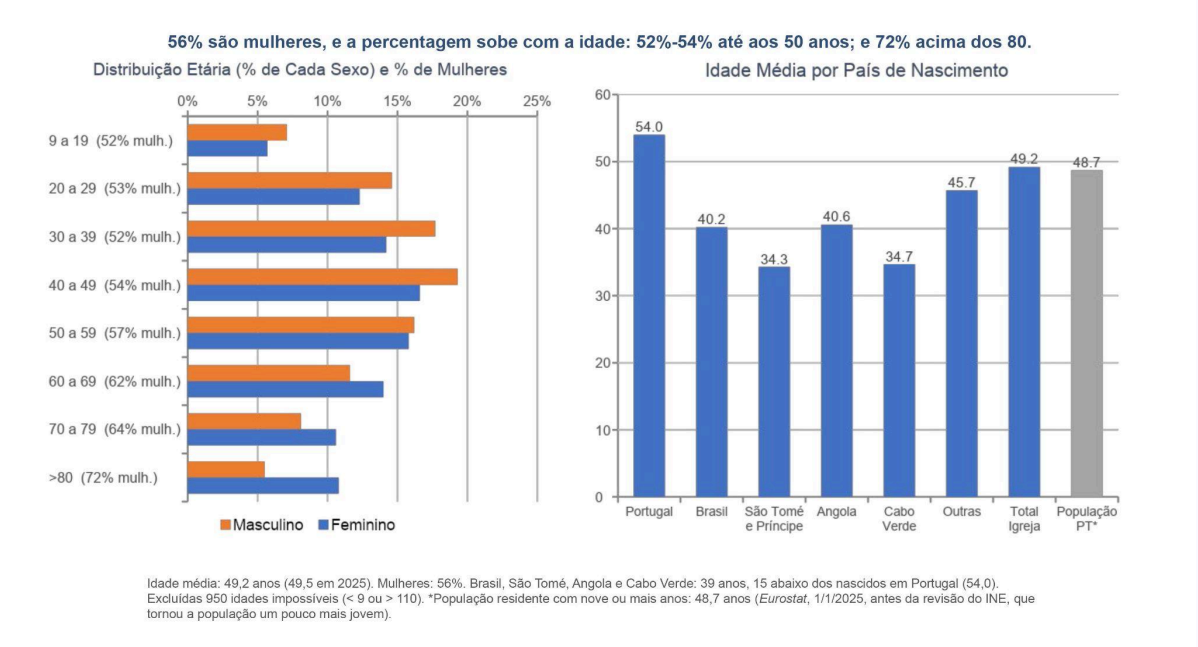


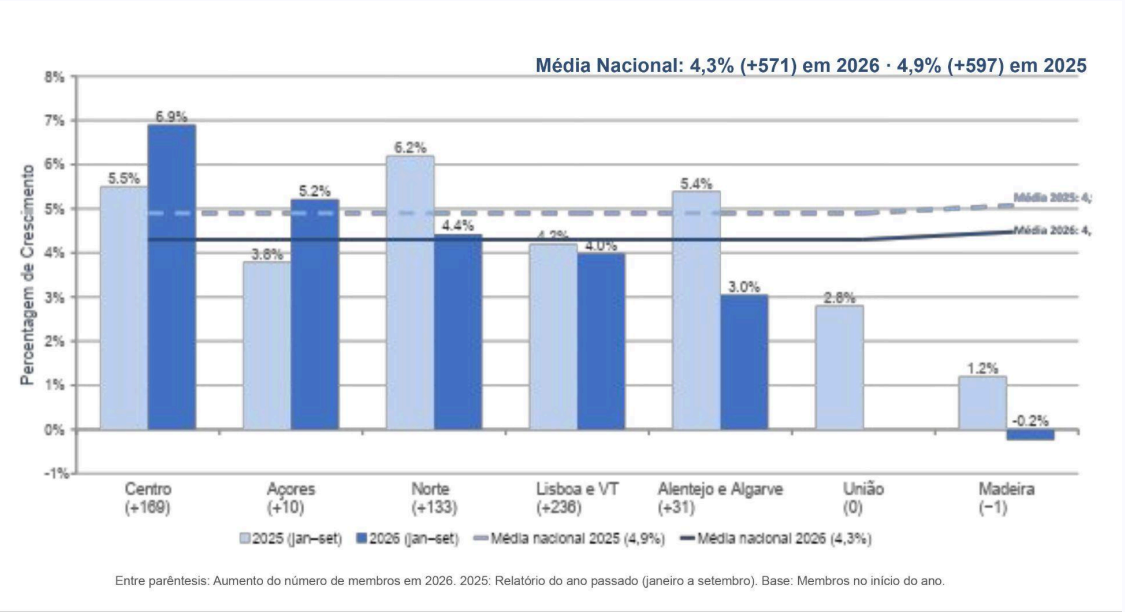
Gráfico 8 | Estrutura Etária e Sexo dos Membros (2026)

A **idade média dos membros da Igreja é de 49,2 anos** (49,5 em 2025) e a **idade mediana é de 48 anos** (ver **Gráfico 8**). Estes valores são praticamente iguais aos da população residente em Portugal com nove ou mais anos, cuja idade média é de cerca de 48,7 anos (*Eurostat*, 1 de janeiro de 2025).

Contudo, este equilíbrio é alcançado graças aos membros nascidos fora de Portugal. Os membros nascidos no Brasil, em São Tomé e Príncipe, em Angola e em Cabo Verde têm uma idade média de 39 anos, ou seja, 15 anos menos do que os membros nascidos em Portugal, cuja média é de 54 anos.

As mulheres representam 56% dos membros (7638 dos 13 527 membros com sexo registado). Esta percentagem varia, porém, de forma muito significativa com a idade: Até aos 50 anos, a distribuição é praticamente equilibrada (entre 52% e 54% de mulheres em cada grupo etário); a partir daí, a proporção sobe para 57% entre os 50 e os 59 anos; 62% entre os 60 e os 69; 64% entre os 70 e os 79; e 72% acima dos 80 anos. Esta diferença reflete, em parte, a maior esperança de vida das mulheres; nas gerações mais novas, a distribuição é praticamente equilibrada.

O saldo migratório tem contribuído, portanto, não só para o aumento do número de membros, mas também para o rejuvenescimento da Igreja.



Entre parêntesis: Aumento do número de membros em 2026. 2025: Relatório do ano passado (janeiro a setembro). Base: Membros no início do ano.

Gráfico 9 | Crescimento por Região Eclesiástica (2026)

Nos primeiros três Trimestres de 2026, quase todas as Regiões Eclesiásticas cresceram, embora a um ritmo ligeiramente inferior ao do período homólogo de 2025: **A média nacional foi de 4,3%** (+571 membros), contra 4,9% (+597 membros) no ano anterior (ver **Gráfico 9**).

A Região Centro foi a que mais cresceu (+6,9%, com mais 169 membros), acima do resultado de 2025 (+5,5%), ultrapassando a Região Norte, que tinha liderado no ano anterior. Os Açores também aceleraram o seu crescimento (+5,2%, contra +3,8%).

A Região Norte cresceu 4,4% (+133 membros), abaixo dos 6,2% de 2025, enquanto a Região de Lisboa e Vale do Tejo manteve um ritmo semelhante ao do ano anterior (+4,0%, contra +4,2%), continuando a liderar em termos absolutos, com mais 236 membros. A Região do Alentejo e Algarve abrandou (+3,0%, com mais 31 membros, contra +5,4% em 2025).

A Região da Madeira manteve-se praticamente estável (menos um membro, contra +1,2% em 2025) e a Igreja da União não registou variação.

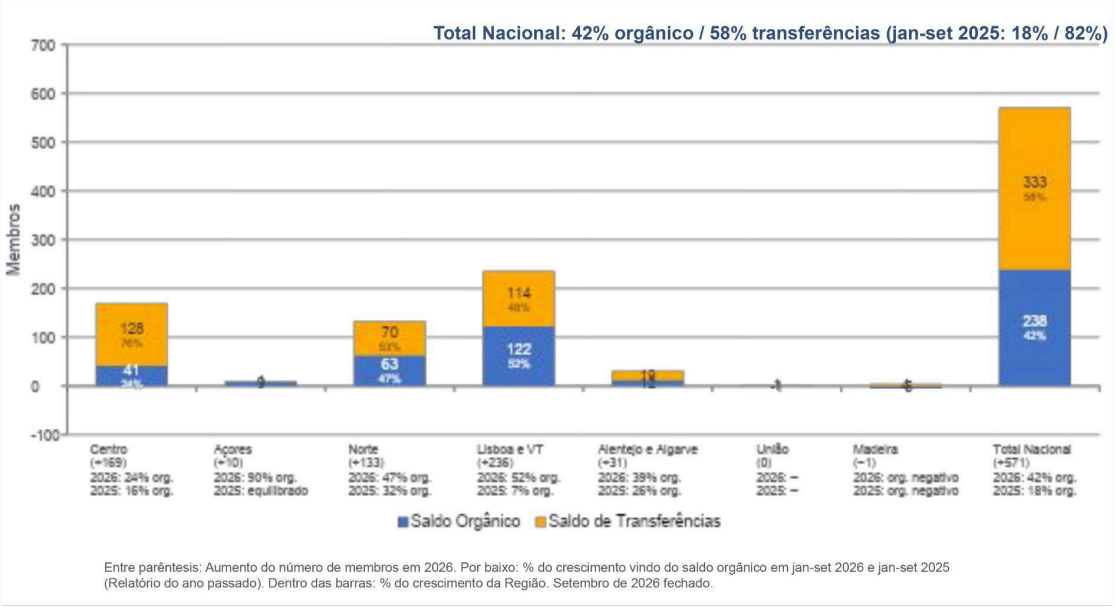


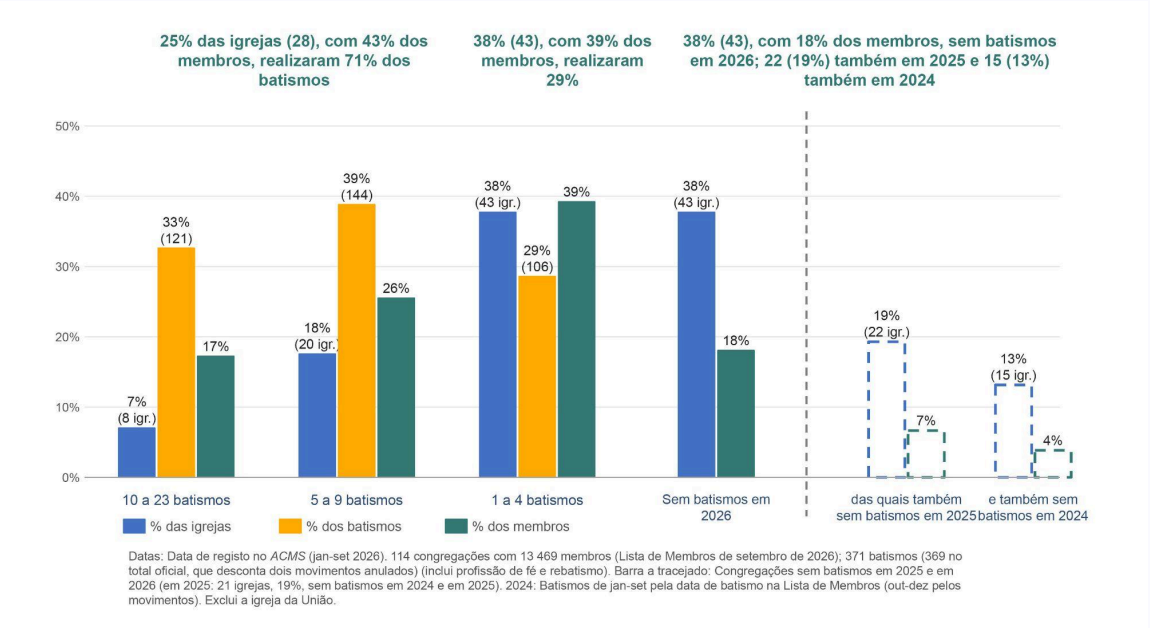
Gráfico 10 | Contribuição para o Crescimento por Tipo de Movimento e por Região Eclesiástica (2026)

A nível nacional, o peso do saldo orgânico passou de 18% para 42% do crescimento, muito influenciado pelo dia 26 de setembro (ver **Gráfico 10**).

A maior mudança verificou-se na Região de Lisboa e Vale do Tejo: Em 2025, 93% do crescimento resultava do saldo de transferências; **em 2026, o saldo orgânico passou a ser superior ao de transferências** (52% do crescimento – 122 membros, contra 114). Esta evolução reflete, em grande medida, dois fatores específicos: Por um lado, mais de metade dos batismos (incluindo rebatismos e profissões de fé) do dia 26 de setembro realizou-se em igrejas desta Região (84 dos 151 considerados neste Relatório, ou 95 dos 162, se se incluírem os registados após o fecho dos dados); por outro, o saldo orgânico de 2025 tinha sido reduzido pela passagem de 42 membros de uma única igreja ao estado "Paradeiro Desconhecido", na sequência da atualização dos seus registos. Excluindo estes dois fatores, o peso do saldo orgânico seria de cerca de 25% em ambos os anos, o que indica que, fora do dia 26 de setembro, o crescimento orgânico da Região se manteve em níveis semelhantes aos do ano anterior.

A Região Norte aproximou-se do equilíbrio, com 47% do crescimento proveniente do saldo orgânico (32% em 2025), e a Região do Alentejo e Algarve subiu de 26% para 39%. A Região Centro constituiu a exceção: 76% do seu crescimento continuou a resultar do saldo de transferências (84% em 2025).

Na Região dos Açores, o crescimento foi quase integralmente orgânico (nove em dez membros). Já na Região da Madeira, tal como em 2024 e em 2025, o saldo orgânico voltou a ser negativo, compensado apenas parcialmente pelo saldo de transferências. Estes dados sublinham a necessidade de estratégias diferenciadas para cada Região.



Datas: Data de registo no *ACMS* (jan-set 2026). 114 congregações com 13 469 membros (Lista de Membros de setembro de 2026); 371 batismos (369 no total oficial, que desconta dois movimentos anulados) (inclui profissão de fé e rebatismo). Barra a tracejado: Congregações sem batismos em 2025 e em 2026 (em 2025: 21 igrejas, 19%, sem batismos em 2024 e em 2025). 2024: Batismos de jan-set pela data de batismo na Lista de Membros (out-dez pelos movimentos). Exclui a igreja da União.

Gráfico 11 | Dinâmica de Batismos (2026)

Durante os primeiros nove meses de 2026, foram registados 369 batismos nas igrejas Adventistas em Portugal,[5] **mais 23% do que no período homólogo de 2025**, em que se registaram 300 (ver **Gráfico 11**). Só **no dia 26 de setembro, foram batizadas 162 pessoas, em 39 igrejas, incluindo rebatismos e profissões de fé**.[6]

Verificou-se, igualmente, uma melhoria na distribuição dos batismos: **43 congregações (38% do total) não registaram qualquer batismo neste período**, quando, em 2025, tinham sido 51 (45%). **Estas igrejas reúnem 2431 membros, ou seja, 18% do total**.

Entre essas 43 congregações, 22 (19%) também não tinham realizado batismos em 2025, encontrando-se há, pelo menos, 21 meses sem viver esse momento especial na vida de uma igreja. Estas congregações reúnem 897 membros (7% do total), numa situação praticamente idêntica à do ano anterior. Destas, 15 (13% das congregações), com 518 membros, não registam qualquer batismo há, pelo menos, 33 meses.

Os batismos continuam, porém, concentrados num número reduzido de igrejas:

- Oito igrejas (7% do total) realizaram entre 10 e 23 batismos (121 no total, 33% dos batismos), reunindo 17% dos membros.
- 20 igrejas (18% do total) realizaram entre cinco e nove batismos (144 no total, 39% dos batismos), reunindo 26% dos membros.

[5] Incluindo profissões de fé e rebatismos, segundo a data de registo no *ACMS*. A análise igreja a igreja baseia-se em 114 congregações, com 13 469 membros (Lista de Membros de setembro de 2026), e exclui a Igreja da União. Esta análise contabiliza 371 batismos, mais dois do que o total oficial (369), que desconta dois movimentos anulados.

[6] Os números do dia 26 de setembro incluem 11 batismos registados no *ACMS* após o fecho dos dados deste Relatório (relatório trimestral do *ACMS* de 8 de outubro de 2026), todos na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Estes 11 batismos não estão incluídos nos totais oficiais (369 batismos de janeiro a setembro), nem nas restantes análises deste Relatório.

- 43 igrejas (38% do total) realizaram entre um e quatro batismos (106 no total, 29% dos batismos), reunindo 39% dos membros.

Esta distribuição evidencia que **71% dos batismos ocorreram em apenas 28 igrejas (25% do total), que reúnem 43% dos membros**.

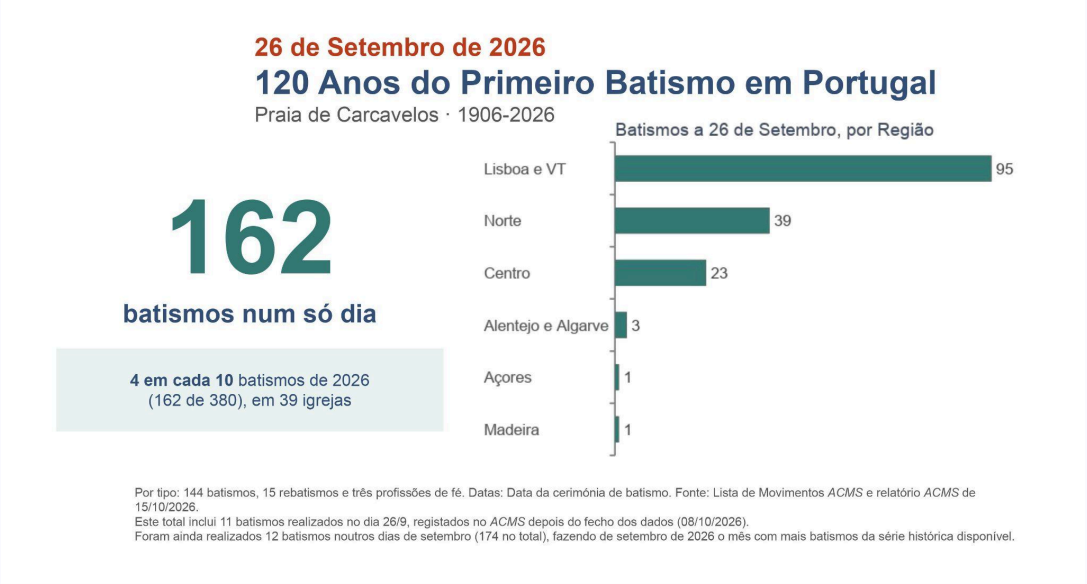


Gráfico 12 | Batismos em 26 de Setembro, por Região – 120 Anos do Primeiro Batismo em Portugal (1906-2026)

No dia **26 de setembro de 2026**, celebrámos os **120 anos do primeiro batismo Adventista em Portugal**, realizado na praia de Carcavelos. Igrejas de todo o país uniram-se para batizar nesse dia.

Nesse único dia, **foram batizadas 162 pessoas – 144 batismos, 15 rebatismos e três profissões de fé**. Este número representa cerca de quatro em cada dez batismos de 2026, e é quase igual ao total dos oito meses anteriores (181 batismos registados entre janeiro e agosto). Por Região, Lisboa e Vale do Tejo contaram 95 batismos; o Norte, 39; o Centro, 23; o Alentejo e Algarve, três; e a Madeira e os Açores, um cada (ver **Gráfico 12**). **A idade mediana dos batizados foi de 26 anos**.

Setembro de 2026 tornou-se, assim, no mês com mais batismos de que há registo: 174 batismos realizados nesse mês (162 no dia 26 e 12 noutros dias). Este dia demonstrou o que a Igreja pode alcançar quando todas as suas congregações se unem num esforço comum, em torno de um mesmo propósito missionário.

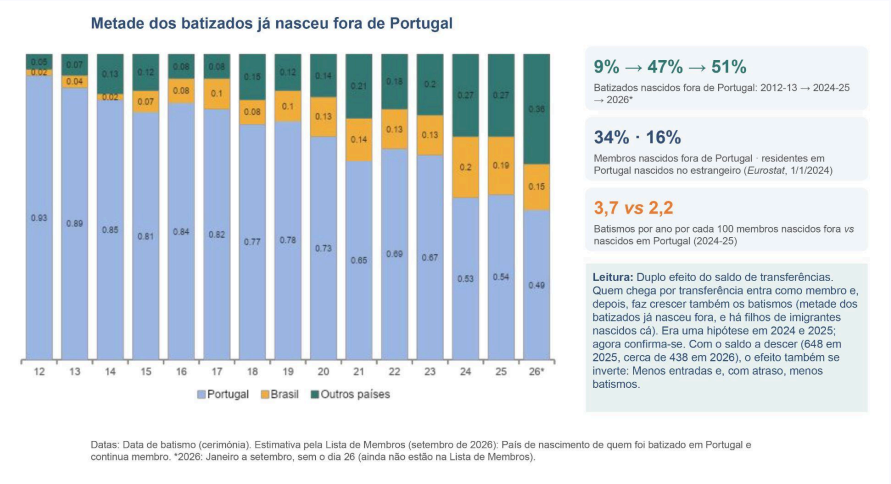


Gráfico 13 | Naturalidade dos Batizados (2012 a 2026)

Para se compreender em que medida o saldo de transferências positivo dos últimos dez anos já se reflete nos batismos, foi analisado, pela primeira vez, o país de nascimento das pessoas batizadas (ver **Gráfico 13**).[7] A mudança é profunda: Em 2012 e 2013, cerca de nove em cada dez batizados tinham nascido em Portugal; entre 2021 e 2023, dois em cada três; e, em 2024 e 2025, apenas 53% a 54%.

Em 2026, 51% dos batizados tinham nascido fora de Portugal, sobretudo no Brasil, em São Tomé e Príncipe, em Cabo Verde e em Angola – valor superior ao seu peso na Igreja (34%) e cerca do triplo do seu peso na população (16%).

As Comunidades Imigrantes batizam também proporcionalmente mais: Em 2024 e 2025, registaram-se, por ano, 3,7 batismos por cada 100 membros nascidos fora de Portugal, contra 2,2 por cada 100 membros nascidos em Portugal. Observa-se, ainda, um possível efeito indireto: Entre os batizados nascidos em Portugal, a idade mediana desceu de cerca de 32 anos (2012-2017) para cerca de 24 anos (2022-2026), e a proporção de menores subiu de 32% para 40%. Nas igrejas com maioria de membros nascidos fora de Portugal, metade destes batizados são menores, o que sugere tratar-se de filhos de imigrantes.

Confirma-se, assim, o duplo efeito do saldo de transferências, que, nos Relatórios de 2024 e de 2025, era somente uma hipótese: Quem chega por transferência entra como membro, e, a prazo, faz crescer também os batismos, seja diretamente, seja através dos seus filhos. O inverso é igualmente verdadeiro: Com a descida do saldo de transferências, o impacto no crescimento será maior do que a simples quebra das entradas, porque, com algum atraso, também os batismos tenderão a abrandar. Como ordem de grandeza, cada 100 membros a menos por transferência poderá significar três a quatro batismos a menos por ano.

[7] Estimativa a partir da Lista de Membros de setembro de 2026 (batizados em Portugal que continuam membros), sem os batizados de 26 de setembro, que ainda não constavam da lista.

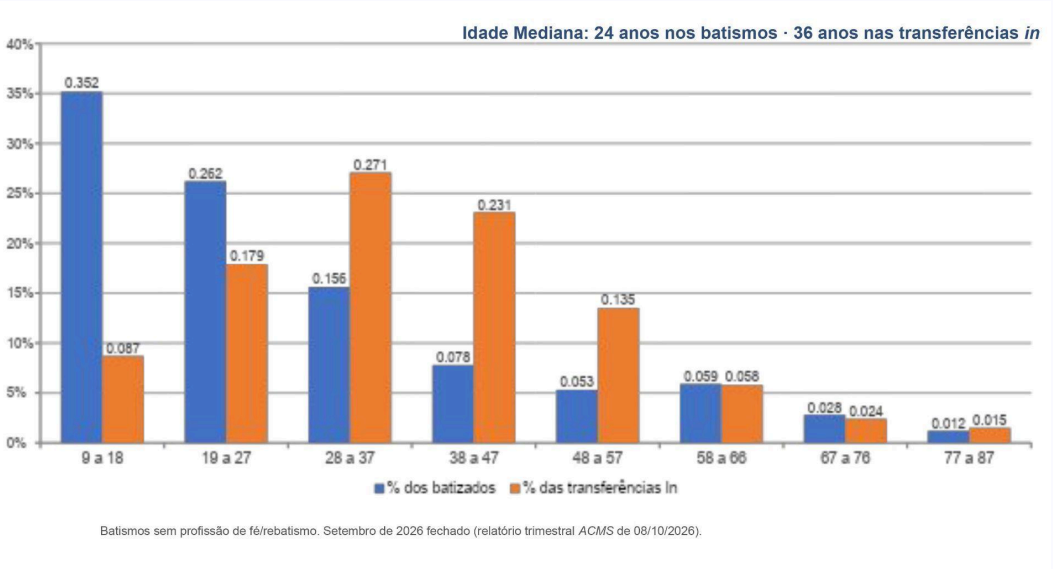


Gráfico 14 | Idade dos Batizados e das Transferências de Entrada (2026)

Os **batizados** são, sobretudo, jovens: **61% têm entre nove e 27 anos, e a idade mediana é de 24 anos** (ver **Gráfico 14**). Por sua vez, **os membros que entram por transferência concentram-se, maioritariamente, entre os 28 e os 47 anos (50%), com uma idade mediana de 36 anos**.

Os dois movimentos complementam-se: Os batismos asseguram a renovação da Igreja junto das gerações mais jovens, e as transferências de entrada reforçam-na com adultos em idade ativa, contribuindo ambos para a vitalidade das igrejas locais.

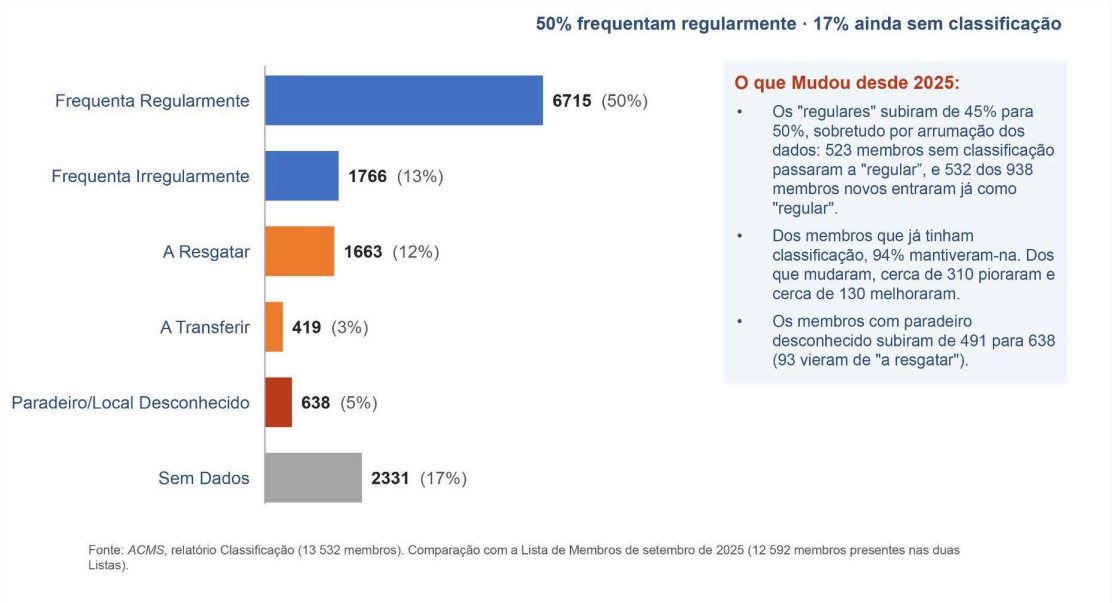


Gráfico 15 | Relacionamento dos Membros com a Igreja (2026)

Pela primeira vez, apresentamos a classificação registada no *ACMS* relativa ao **relacionamento dos membros com a Igreja** (ver **Gráfico 15**): 50% dos membros frequentam regularmente a igreja; 13% frequentam irregularmente;

12% encontram-se “a resgatar”; 3% estão “a transferir”; e 5% têm paradeiro ou local desconhecido. Os restantes 17% ainda não têm qualquer classificação.

Face a setembro de 2025, a subida dos membros que frequentam regularmente (de 45% para 50%) deve-se, sobretudo, à atualização dos registos e não a um aumento da frequência: 523 membros sem classificação passaram a “regular” e 532 dos 938 novos membros entraram já com essa classificação.

Entre os membros que já estavam classificados, 94% mantiveram a classificação. Contudo, dos que mudaram, foram mais os que passaram para uma situação menos favorável (cerca de 310) do que os que melhoraram (cerca de 130). Os membros com paradeiro desconhecido aumentaram de 491 para 638, 93 dos quais provenientes da categoria “a resgatar”.

Importa sublinhar que estes 638 membros continuam a integrar o número oficial de membros. A revisão destes casos e o preenchimento da classificação em falta (entre os membros presentes nas listas de 2025 e de 2026, 1866 continuam sem classificação) são tarefas que as igrejas locais devem realizar, sobretudo à luz da frequência real, constituindo também um ponto de partida para o trabalho de resgate.

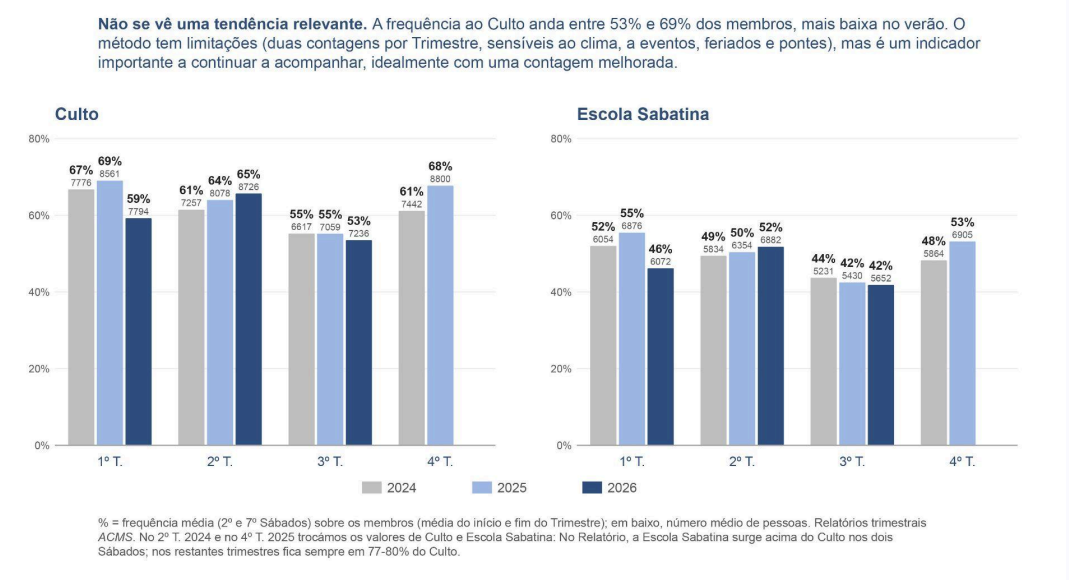


Gráfico 16 | Frequência ao Culto e à Escola Sabatina *vs* Membros, por Trimestre (2024 a 2026)

A frequência ao Culto situa-se entre 53% e 69% dos membros, sendo mais baixa no verão, e oscila bastante de Trimestre para Trimestre (ver **Gráfico 16**). Comparando o mesmo Trimestre de cada ano, as diferenças chegam aos dez pontos percentuais e mudam de sentido (no 1º Trimestre, 67%, 69% e 59% entre 2024 e 2026), pelo que não se identifica uma tendência relevante. No conjunto dos três primeiros Trimestres, a frequência média ao Culto, em 2026, foi praticamente igual à de 2025, apesar de existirem mais 5,7% de membros.

O método utilizado tem várias limitações: Baseia-se em apenas duas contagens por Trimestre, muito sensíveis a variáveis como o clima, os eventos das igrejas, os feriados e as pontes, e inclui visitas, cujo número não é

conhecido. A comparação entre a Escola Sabatina e o Culto é também pouco rigorosa, uma vez que as crianças e os jovens que se encontram nas suas classes não são contabilizados na Escola Sabatina, mas entram depois na contagem do Culto.

Ainda assim, trata-se de um indicador importante, que deve continuar a ser acompanhado e melhorado, por exemplo, através de um maior número de Sábados de contagem, da separação entre membros e visitas e da inclusão das classes de crianças e de jovens.

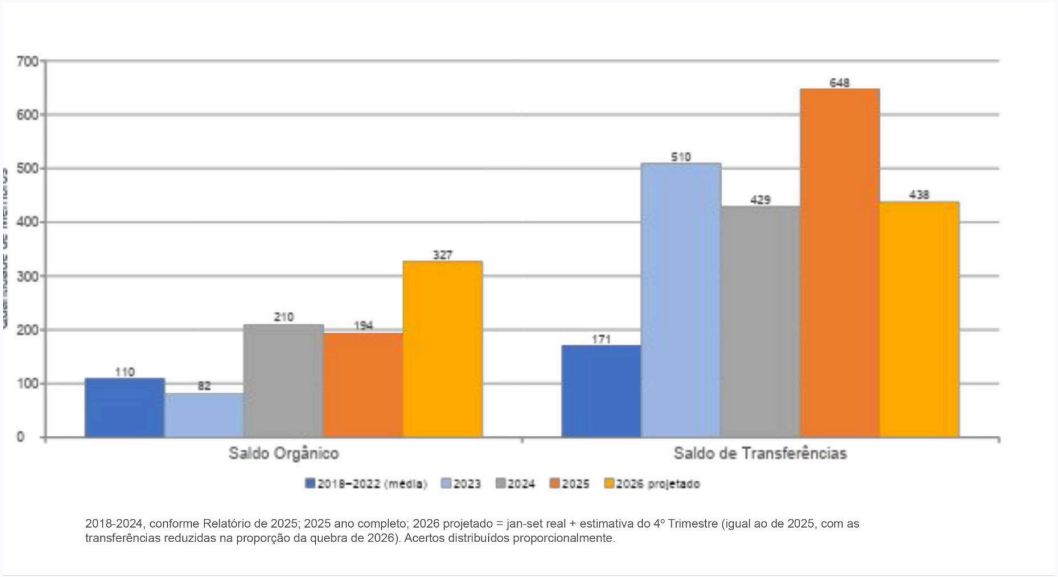


Gráfico 17 | Comparação de 2023, 2024, 2025 e 2026 com os Cinco Anos Anteriores (2018 a 2022)

Projetando o ano completo de 2026 (ver **Gráfico 17**), o saldo orgânico deverá atingir cerca de 327 membros, quase três vezes a média de 2018-2022 (110) e 56% acima de 2024 (210), até agora o melhor ano. O saldo de transferências projetado (438) fica 32% abaixo do recorde registado em 2025 (648), mas representa ainda 2,6 vezes a média de 2018-2022.

Em 2026, o saldo orgânico deverá representar cerca de 43% do crescimento anual, contra 23% em 2025,[8] 33% em 2024 e 39% na média de 2018-2022. Em termos proporcionais, **por cada membro acrescentado por saldo orgânico, o saldo de transferências deverá contribuir com 1,3 membros**, quando, no ano completo de 2025, essa relação foi de cerca de 3,3 para um.

Para uma leitura mais completa destes números, importa, porém, distinguir o impacto do dia 26 de setembro da tendência registada ao longo do resto do ano. Excluindo o contributo líquido desse dia (calculado somente com os 151 batismos incluídos nos dados deste Relatório, uma vez que os restantes 11, registados após o fecho do 3º Trimestre, serão contabilizados no 4º Trimestre), o saldo orgânico ficaria entre cerca de 210 e 240 membros, e o seu

[8] Os 18% referidos no Relatório anterior correspondiam a janeiro-setembro de 2025; no ano completo, o peso foi de 23%. Em 2023, foi de 14%.

peso no crescimento situar-se-ia entre 32% e 35%, ao nível de 2024. A melhoria deve-se, portanto, sobretudo ao dia 26 de setembro, e não ainda a uma mudança estrutural. O desafio é tornar permanente o envolvimento que este dia demonstrou ser possível.

Considerações Finais

Como síntese dos principais resultados, partilhamos um conjunto de considerações finais, que pretendem servir de ponto de reflexão e de apoio às diversas Áreas envolvidas na concretização do Plano de Ação da UPASD para 2027:

1. Fonte e Qualidade dos Dados

- Segundo Relatório elaborado inteiramente com base no Sistema *ACMS*, com novas análises (batizados, relacionamento e frequência).
- Persistem lacunas a corrigir: 412 membros sem país de nascimento, 950 idades incorretas e 17% dos membros sem classificação de relacionamento.

2. Crescimento Global da Igreja

- A IASD em Portugal cresceu pelo décimo ano consecutivo.
- O ano de 2025 fechou com +842 membros (+6,8%), o maior crescimento dos, pelo menos, últimos 23 anos.
- Em 2026 (primeiros nove meses), a Igreja cresceu 4,3%, mais 571 membros, totalizando 13 718 membros.
- Projeta-se que 2026 termine com cerca de 13 900 membros, o que corresponderá ao segundo maior aumento anual de que há registo.

3. Origem do Crescimento

- 42% do crescimento deveu-se ao saldo orgânico (18% no mesmo período de 2025).
- O saldo orgânico (janeiro a setembro):
  - Mais do que duplicou face a 2025 (de 105 para 238).
  - Deverá atingir, no ano completo, cerca de 327 membros, quase três vezes a média de 2018-2022.
- O saldo de transferências:
  - Desceu 32% face ao mesmo período de 2025.
  - Reflete já a quebra da imigração verificada no país.
- Sem o efeito do dia 26 de setembro, o peso do saldo orgânico ficaria ao nível de 2024 (32% a 35%).

4. Dia 26 de Setembro

- 162 pessoas batizadas num só dia, em 39 igrejas, nos 120 anos do primeiro batismo em Portugal (incluindo rebatismos, profissões de fé e 11 batismos registados após o fecho dos dados deste Relatório).

- Cerca de quatro em cada dez batismos de 2026 e contributo decisivo para que setembro fosse o melhor mês de que há registo no *ACMS*.

5. Distribuição e Estagnação Locais

- 43 congregações (38%) não realizaram qualquer batismo nos primeiros nove meses de 2026 (51 em 2025).
- 22 dessas congregações também não realizaram batismos em 2025, e 15 não batizam desde, pelo menos, 2024.
- Em contraste, 28 igrejas (25% das congregações) realizaram 71% de todos os batismos.

6. Indicadores Demográficos e Vida da Igreja

- 34% dos membros nasceram fora de Portugal, provenientes de 57 países.
- Os membros nascidos fora de Portugal têm uma idade média 15 anos inferior à dos nascidos em Portugal.
- Metade dos batizados já nasceu fora de Portugal, confirmando o duplo efeito do saldo de transferências.
- Apenas metade dos membros frequenta regularmente a igreja e os membros com paradeiro desconhecido aumentaram para 638.

7. Reflexão e Compromisso

- Louvamos Deus pelo crescimento contínuo da Sua Igreja e, em especial, pelo forte aumento do saldo orgânico em 2026.
- É necessário que o envolvimento demonstrado no dia 26 de setembro se estenda a todo o ano e a todas as igrejas, através do Discipulado e da evangelização locais.
- Continuamos a acolher de braços abertos os irmãos vindos de outras nações, que representam já mais de um terço dos membros e que enriquecem a vida e a Missão da Igreja em Portugal.

Plano de Ação 2027

No âmbito do Plano de Ação para 2027, a Secretaria da UPASD prosseguirá o seu compromisso de apoiar as Secretarias das igrejas locais, investindo na formação e no acompanhamento dos Secretários, na valorização de boas práticas já existentes e na melhoria contínua dos procedimentos administrativos. A principal iniciativa para concretizar este objetivo será o **IV Encontro Nacional de Secretários**, a realizar nos dias 13 e 14 de fevereiro.

Em simultâneo, prosseguirá o trabalho de melhoria da qualidade dos dados no Sistema ***ACMS***, com especial incidência no preenchimento dos campos "País de Nascimento" e "Nacionalidade", na correção das idades incorretas, na classificação do estado de relacionamento de todos os membros e na revisão criteriosa dos casos de paradeiro desconhecido. Será igualmente estudada, em

articulação com os Departamentos envolvidos, uma forma melhorada de contagem da frequência à Escola Sabatina e ao Culto.

Além disto, continuarão a ser promovidas a divulgação e a utilização da Aplicação **"*7me*"**, como ferramenta de ligação entre os membros e a Igreja e de atualização ágil dos dados pessoais.

Por fim, a informação reunida neste Relatório será partilhada com a Liderança da Igreja, aos seus diferentes níveis, para que possa orientar estratégias ajustadas à realidade de cada Região, apoiar as congregações que não registaram batismos e favorecer o acolhimento e a integração das Comunidades Imigrantes. Deste modo, o trabalho da Secretaria continuará a contribuir, de forma concreta, para o cumprimento da Missão em todo o território nacional.

Conclusão

Ao concluirmos este Relatório, elevamos a nossa gratidão a Deus, recordando as palavras do livro de Atos: ***"E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar"*** **(Atos 2:47)**. O ano de 2026 ficará na memória da Igreja Adventista em Portugal como o décimo ano consecutivo de crescimento do número de membros, e como o ano em que, 120 anos depois do primeiro batismo nas águas de Carcavelos, 162 pessoas entregaram publicamente a sua vida a Jesus num só dia. Este testemunho recorda-nos de que o crescimento da Igreja é obra do Espírito Santo, que atua quando o povo de Deus se une em oração e em ação.

A nossa gratidão estende-se a todos os Pastores, Oficiais de Igreja e Secretários locais, bem como a cada membro, cuja dedicação, muitas vezes discreta, torna possível que a Igreja em Portugal se mantenha organizada, cresça e cumpra a sua missão. Reconhecemos igualmente todos aqueles que, de forma regular ou ocasional, apoiaram a Secretaria da UPASD na concretização dos seus objetivos ao longo do ano, com uma palavra especial de apreço às Secretárias-Adjuntas, cujas competência e disponibilidade foram determinantes para o trabalho de uma equipa diversa e empenhada.

A elaboração deste Relatório só foi possível graças ao contributo de várias pessoas, a quem deixamos um agradecimento especial: À Secretária Sónia Fernandes, pela dedicação constante e pelo apoio prestado em todas as fases do trabalho; ao Joel Calado, pelo acompanhamento técnico na consolidação do Sistema *ACMS*; ao Miguel Mateus, pelo rigor com que selecionou, analisou e interpretou os dados; ao Marco Figueiredo, pela redação do Relatório e pela conceção da sua estrutura e da linha expositiva; ao Tiago Figueiredo, pela conceção gráfica dos dados apresentados; à Lara Figueiredo, à Joana Areosa e ao André Fernandes, pela revisão do texto e pela diagramação do documento.

Conhecemos os desafios – a diminuição do saldo de transferências, a concentração dos batismos e o cuidado dos que se afastaram –, mas olhamos para eles com esperança, porque o mesmo Deus que guiou a Sua Igreja ao

longo destes 120 anos continuará a guiá-la. Permanentemente em oração, continuaremos a trabalhar para que o crescimento orgânico se consolide nos próximos anos, mantendo os braços abertos a todos os irmãos que se juntam à nossa Igreja, vindos de todas as partes do mundo. O dia 26 de setembro mostrou-nos o que acontece quando cada um decide dizer **"Eu vou..."**. Que esse compromisso pessoal se transforme, ano após ano, numa resposta coletiva: **"Iremos todos!"**